

PLANO DE CURSO

PROGRAMA NOVOS CAMINHOS

PEDREIRO DE ALVENARIA



Empenho

Dedicação

Organização

Perseverança

Crescimento



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação de Apoio a Escola Técnica

Plano do Curso de Pedreiro de Alvenaria

Título do curso	Código da Ocupação (Novos caminhos)
------------------------	--

Pedreiro de Alvenaria

221497

Área ocupacional	Eixo tecnológico
-------------------------	-------------------------

Trabalhadores de estruturas de alvenaria

Infraestrutura

Objetivo do curso

Formar profissionais capazes de executar trabalhos de construção, reforma e manutenção de obras civis, no que se refere a alvenaria de tijolos, pedras de cantaria, blocos e concreto, contra pisos, revestimentos de pisos e paredes em geral, montar painéis de alvenaria pré-fabricados ou convencionais, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

Nível	Forma de oferta
--------------	------------------------

Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional

Presencial

Descrição da ocupação (Novos caminhos)

Executa trabalhos de construção, reforma e manutenção de alvenaria de tijolos, blocos e concreto, contra pisos, revestimentos de pisos e paredes em geral. Monta painéis de alvenaria pré-fabricados ou convencionais.

Diretoria de Formação Inicial e Continuada – DIF
Rua Clarimundo de Melo, nº 847 – Quintino – CEP 21311-281
Tel: (21) 2332-4125 / Fax: (21) 2332-4072
dif@faetec.rj.gov.br



Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO





1. Apresentação

No âmbito da educação de Formação Inicial e Continuada Profissional, em seu aspecto global, a FAETEC, através da Diretoria de Formação Inicial e Continuada (DIF), visa preparar o aluno a atuar no mundo do trabalho. Volta-se para a qualificação e requalificação de trabalhadores jovens e adultos, a partir dos 16 anos de idade, a fim de promover seu ingresso e reingresso no mercado de trabalho, preparando o indivíduo para que se dedique a um tipo de atividade profissional na qual, valendo-se de seu esforço, obtenha bom relacionamento, satisfação para si e para a sociedade em que vive.

O Plano do Curso de **Pedreiro de Alvenaria** integra o Eixo Tecnológico de Infraestrutura, onde a metodologia adotada deve compreender atividades de planejamento, operação, manutenção, aquisição de informações, análise técnica, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para infraestrutura. Nesse eixo a infraestrutura abrange as obras civis, as informações espaciais, mobilizando de forma articulada, saberes e tecnologias relacionadas ao sensoriamento remoto, cálculo e leitura de diagramas e mapas, normas técnicas e legislação, entre outras. Característica comum desse eixo é a abordagem sistemática da gestão da qualidade, ética e segurança, viabilidade técnico-econômica e sustentabilidade.

2. Perfil do profissional Pedreiro de Alvenaria

2.1. Competências do Pedreiro de Alvenaria

- Trabalhar em Equipe;
- Exercer Liderança;
- Demonstrar Criatividade;
- Apresentar dinamismo;
- Saber contornar situações adversas;
- Demonstrar objetividade e flexibilidade para mudanças;
- Atualizar-se e buscar a construção contínua do saber.

2.2. Habilidades do Pedreiro de Alvenaria

- Organizar e preparar o local de trabalho na obra;
- Construir fundações e estruturas de alvenaria;
- Executar trabalhos de construção; reforma e manutenção de obras civis;
- Montar painéis de alvenaria pré-fabricados ou convencionais;
- Aplicar revestimentos e contra pisos.

3. Requisitos de Ingresso:

- Idade mínima de 17 anos;
- Ensino Fundamental I Incompleto.

4. Número de Alunos por turma:

- Máximo – 22;
- Mínimo – 18.

5. Organização Curricular do Curso de Pedreiro de Alvenaria

- **Carga Horária Total:** 200/a;
- **Duração:** 11 semanas;



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação de Apoio a Escola Técnica

- **Forma de Oferta:** presencial, 4 vezes por semana, com 160 h/a de conteúdos específicos e temas transversais, além de 40 h/a de SSMA.

Diretoria de Formação Inicial e Continuada – DIF
Rua Clarimundo de Melo, nº 847 – Quintino – CEP 21311-281
Tel: (21) 2332-4125 / Fax: (21) 2332-4072
dif@faetec.rj.gov.br



Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO





6. Estrutura Curricular do Curso de Pedreiro de Alvenaria

	TÓPICOS DE ENSINO	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	DURAÇÃO
eúdos cíficos	Locaço de Obra	<ul style="list-style-type: none"> Nível de mangueira, prumo de face, prumo de centro, esquadramento e planta de locaço. 	160	12	11 semanas
	Noções de estrutura	<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura (fundação); Supra estrutura (pilares, vigas e lajes). Sapatas 			
	Técnicas	<ul style="list-style-type: none"> Concretos: preparo (traço), lançoamento e compactaço; Preparo de argamassa Técnicas para assentamento de tijolos, emboço, colocação de laje pré-moldada e pintura/piso (preparaço de base); Execução de alvenaria com abertura de vãos para esquadrias e com a colocação de vigas; Pavimentaço/contra piso; Técnicas de colocação de telhado com telhas onduladas, planas e de cerâmica. 			
	Projetos de Arquitetura	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretaço Orçoamento 			
eúdos cos	Temas Transversais	<ul style="list-style-type: none"> Responsabilidade social Marketing pessoal Conceitos de empreendedorismo Ética profissional Conceitos de cidadania: Direitos e Deveres do cidadão 	40	4	
	Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA)	<ul style="list-style-type: none"> Evoluço e Conceituação sobre Saúde, segurança no trabalho e meio ambiente; Noções de Legislaço relativa à segurança e saúde organizacional; Programa 5S; Desenvolvimento Sustentável; Higiene e Segurança no Trabalho; Conscientizaço sobre o uso dos EPC's (equipamentos de Proteço Coletiva) e EPI's (Equipamentos de Proteço Individual); Principais doenças ocupacionais da atividade laboral. 			
	Total				

7. Metodologia

O curso será ministrado através de aulas expositivas, dinâmicas de grupos, execuço de tarefas experimentais da prática laborativa, assim como a resoluço de problemas que estimulem a capacitaço crítica e criativa dos alunos. Sugere-se que a distribuço das aulas seja executada da seguinte forma:

- Aulas teóricas: 40% da carga horária total do curso
- Aulas práticas: 60% da carga horária total do curso

8. Avaliaço:

Baseada em aspectos ou indicadores quantitativos e qualitativos.

8.1. Aproveitamento/ Desempenho (Avaliaço Quantitativa Qualitativa) – Valor total: 10,0 pontos

Diretoria de Formaço Inicial e Continuada – DIF
Rua Clarimundo de Melo, nº 847 – Quintino – CEP 21311-281
Tel: (21) 2332-4125 / Fax: (21) 2332-4072
dif@faetec.rj.gov.br



O aluno será avaliado através dos seguintes instrumentos e seus respectivos valores:

- Prova teórica: Visa observar se o aluno conseguiu absorver as definições acerca do conteúdo oferecido. Valor total: 4,0 pontos
- Prova prática: Visa observar se o aluno consegue converter os conhecimentos teóricos oferecidos em competência prática. Valor total: 6,0 pontos

8.2. Índice para Aprovação:

- Nota final de 6,0, obtida através de média das notas das avaliações práticas e teóricas, em cada componente curricular.
- Frequência mínima de 75% das aulas previstas para o curso em cada componente curricular. A falta será computada considerando-se cada hora/aula ministrada.
- Avaliação em Conselho de Classe dos aspectos da avaliação formativa.

9. Indicador:

Anotações em Diário de Classe.

10. Certificado:

Ao final do curso, o aluno receberá um Certificado de **Curso de Qualificação Profissional - Pedreiro de Alvenaria**.

11. Referências:

- ABESC – **Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Concretagem**. Transparências/Manual de concreto dosado em central. CD-ROM, dezembro/2000.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND - ABCP. Boletim Técnico, BT-106. In: **Guia básico de utilização do cimento Portland**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.abcp.org.br>>. Acesso em: Fev. 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND - ABCP. **Prática Recomendada 2**. In: **Alvenarias com blocos de concreto**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.abcp.org.br>>. Acesso em: Fev. 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND - ABCP. **Prática Recomendada 3**. In: **Ferramentas para melhorar a qualidade e a produtividade de sua obra**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.abcp.org.br>>. Acesso em: Fev. 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND - ABCP. Apostila ABCP. In: **Metodologia de execução – passo a passo para construir alvenarias de blocos vazados de concreto**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.abcp.org.br>>. Acesso em: Fev. 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND - ABCP. **Folheto Mão a Obra**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.abcp.org.br>>. Acesso em: Fev. 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA (ABCI). **Manual técnico de alvenaria**. Projeto Editores Associados. São Paulo, 1990.
- AZEREDO, H. A. **Edifício até a sua cobertura**. Editora Edgard Blücher. São Paulo. 2000.
- AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento**. Editora Edgard Blücher. São Paulo 2000.
- BARROS, M. M. S. B. de B.; SABBATINI, F. H.. **Produção de revestimentos cerâmicos para paredes de vedação em alvenaria. In: diretrizes básicas**. São Paulo: EPUSP, 2001.
- BAUER, L. A. F. **Materiais de construção 1. LTC Livros Técnicos e Científicos Editora**. 5. ed., Rio de Janeiro. 1987.
- BAUER, L. A. F. **Materiais de construção 2. LTC Livros Técnicos e Científicos Editora**. 5. ed., Rio de Janeiro. 1994.

Diretoria de Formação Inicial e Continuada – DIF
Rua Clarimundo de Melo, nº 847 – Quintino – CEP 21311-281
Tel: (21) 2332-4125 / Fax: (21) 2332-4072
dif@faetec.rj.gov.br



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação de Apoio a Escola Técnica

BRASIL. DECRETO, Nº 5154/2004 – **Diretrizes e Bases da Educação Profissional.**
BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Nº9394/1996 de 20 de dezembro de 1996.
BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Nº11741/2008 de 16 de julho de 2008;
BRASIL. MEC – PARECER CNE/ CEB N.º 39/2004 – **Construção dos Itinerários Formativos.**
BRASIL. MEC – PARECER CNE/ CEBN.º 40/2004 – **Normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificado de Estudos previstos no artigo 41 da Lei 9394/96 (LDB).**
BRASIL. PORTARIA MEC nº 1005/97 – **Programa de Reforma da Educação Profissional.**
DELUIZ, N. **Formação do trabalhador: produtividade e cidadania.** Shape Editora, Rio de Janeiro, 2000.
DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais: uma abordagem logística.** São Paulo: Atlas, 1996.
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: **O Debate das Competências – FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador** – Brasília, 1997.
FERNANDES, J. C. de F. **Administração de material – Um Enfoque Sistemico.** 2 edição, Ed. LTC,
FRANCISCHINI, P. G. e GURGEL F. A. – **Administração de Materiais e do Patrimônio.** São Paulo: Pioneira Thonson, 2002.
GADOTTI, M. **A Educação contra a Educação.** Editora Cortez, São Paulo, 2002.
GANDIN, D. **Planejamento como Prática Educativa.** São Paulo: Ed. Loyola.
HOFFMAN, J. **Avaliação: Mito ou Desafio.** Rio Grande do Sul: Ed. Mediação, 1996.
LIBRAIS, C. F.; SOUZA, U. E. I. L. **Produtividade da mão-de-obra assentamento de revestimento cerâmico interno de parede.** São Paulo: EPUSP, 2002. (Texto Técnico, TT/PCC/316).
LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** Campinas, SP: Ed. Cortez, 1998.
MEDEIROS, J. S. **Tecnologia e projeto de revestimentos cerâmicos de fachadas de edifícios.** Tese (doutorado). Departamento de Engenharia de Construção. Escola Politécnica. Universidade de São Paulo. 1999.
MEDEIROS, J. S.; SABBATINI, F. H. **Tecnologia e projeto de revestimentos cerâmicos e fachadas de edifícios.** São Paulo: EPUSP, 1999. (Texto Técnico, TT/PCC/246).
PCC/EPUSP. **Revestimentos cerâmicos.** Material de aula da disciplina PCC 2436 – **TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS II.** Departamento de Engenharia de Construção Civil da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo – PCC/USP. Profs responsáveis: Fernando Henrique Sabbatini; Francisco Ferreira Cardoso; Luiz Sérgio Franco e Mercia Maria S. B. Barros. Set. 2003.
PETRUCCI, Eládio G. R. **Materiais de construção.** 11. ed., Enciclopédia Técnica Universal Globo. Porto Alegre. 1998.
ROMA, V. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Rio de Janeiro: 2002.
ROSA, U.; GUIMARÃES, T. **Minidicionário RIDEEL.** In: Espanhol-Português-Espanhol, Editora Rideel, São Paulo, 2000.
SANTOS, P. S. **Tecnologia de argilas aplicadas às argilas brasileiras.** São Paulo, EDUSP, 1975.
SENAI/SP. **Pedreiro assentador.** Formação continuada. São Paulo. 2004.
SENAI/SP. **Mestre-de-Obras.** Coleção tecnologia. São Paulo. 2004.

Diretoria de Formação Inicial e Continuada – DIF
Rua Clarimundo de Melo, nº 847 – Quintino – CEP 21311-281
Tel: (21) 2332-4125 / Fax: (21) 2332-4072
dif@faetec.rj.gov.br



Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

